

Sermão 173

As consolações da morte.

Santo Agostinho

Irmãos, não queremos que ignoreis coisa alguma a respeito dos que dormem, para que não vos entristeçais, como as outras pessoas que não têm esperança. Se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, cremos também que Deus levará com Jesus os que nele morreram.

Eis o que vos declaramos, conforme a palavra do Senhor: por ocasião da vinda do Senhor, nós que ficamos ainda vivos não precederemos os mortos. Quando for dado o sinal, à voz do arcanjo e ao som da trombeta de Deus, o mesmo Senhor descerá do céu e os que morreram em Cristo ressurgirão primeiro.

Depois nós, os vivos, os que estamos ainda na terra, seremos arrebatados juntamente com eles sobre nuvens ao encontro do Senhor nos ares e assim estaremos para sempre com o Senhor.

Portanto, consolai-vos uns aos outros com estas palavras¹.

Análise

O horror que nos inspira a morte parece vir, primeiramente do perigo que corre a alma ao deixar este mundo para ir para o outro e, depois, pelo fato de que ela é forçada a separar do corpo, pelo qual ela sente uma insuperável simpatia.

Quais são então as consolações fornecidas pela prática fiel da religião? Quando, de fato, o cristão morre no estado em que ele deve estar, primeiro ele passa para um mundo incomparavelmente melhor

¹ 1 Tessalonicenses 4: 13-18.

e, depois, ele só deixa momentaneamente seu corpo para retomá-lo quando esse corpo estiver gloriosamente transformado.

01 – O que deve ser refletido nos funerais.

Quando celebramos os dias consagrados a nossos irmãos mortos, devemos nos lembrar do que se deve esperar e do que se deve temer.

É preciso esperar, pois, *É preciosa, aos olhos do Senhor, a morte de seus santos*². Devemos temer também, pois, *A morte do pecador é péssima*³.

Para estimular a esperança está escrito: *Eterna será a memória do justo*⁴. E, para encher de terror: *Ele não temerá ouvir coisas ruins*⁵.

As palavras mais terríveis que poderão ser ouvidas serão estas, dirigidas aos que forem colocados à esquerda do Senhor: *Retirai-vos de mim, malditos! Ide para o fogo eterno destinado ao demônio e aos seus anjos*⁶.

Mas o justo não temerá estas palavras, pois ele será colocado à direita do Senhor e a estes será dito: *Vinde, benditos de meu Pai!*

² Salmo 115: 6.

³ Salmo 33: 22. *Mors peccatorum péssima.*

⁴ Salmo 111: 6.

⁵ Salmo 111: 7.

⁶ Mateus 25: 41.

Tomai posse do Reino que vos está preparado desde a criação do mundo.

Esta vida acontece entre os bens extremos e os extremos males. Ela é uma mistura de bens e de males medianos; de bens e de males que, sob nenhuma relação, são levados ao grau supremo.

Assim, sejam quais forem os bens desfrutados pelos seres humanos, eles não são nada, se comparados com os bens eternos. E, sejam quais forem os males suportados, esses males não podem ser comparados às chamas eternas. Esta vida então acontece, de certa forma, em um meio termo.

Nesta vida mediana devemos reter então este pensamento que o Evangelho acaba de nos fazer ouvir: *Aquele que crê em mim, ainda que esteja morto, viverá*⁷.

Aqui temos, ao mesmo tempo, a vida e a morte.

Aquele que crê em mim, ainda que esteja morto, viverá.

O que significa: *ainda que esteja morto, viverá?*

Mesmo que o corpo esteja morto o espírito está vivo.

O Salvador acrescenta: *Todo aquele que vive e crê em mim jamais morrerá*⁸.

Como conciliar estas palavras: *ainda que esteja morto e jamais morrerá?*

⁷ João 11: 25.

⁸ João 11: 26.

Desta maneira: *Ainda que esteja morto no tempo, jamais morrerá* na eternidade.

Assim se resolve esta questão, para não colocar em contradição as palavras da própria Verdade e para edificar a devoção.

Por consequência, por mais condenados à morte que estejamos, se acreditamos, viveremos.

02 – A fé na ressurreição é o conforto na morte dos entes queridos.

É sobretudo com relação à ressurreição dos mortos que nossa fé difere da fé dos gentios. Eles absolutamente não acreditam nela, já que não há lugar neles para esta fé.

Está escrito que o Senhor prepara a vontade humana para construir um lugar para a fé⁹.

*A minha palavra não penetra em vós*¹⁰, disse o Senhor aos judeus. Ela só penetra naqueles onde ela encontra por onde penetrar.

Essa palavra cativante só penetra naqueles que Deus não deixa alheios às suas promessas. Quando, de fato, ele procura uma ovelha desgarrada, ele já conhece a ovelha que ele procura. Além disso, ele sabe onde procurá-la, como tratar seus membros deslocados para

⁹ Cf. Provérbios 8: 35. *As minhas saídas são as saídas da vida e nelas é preparado o favor do Senhor.* (Septuaginta).

¹⁰ João 8: 37.

devolver-lhes a saúde e como, enfim, restabelecê-la de maneira que ela não se perca mais.

Desta forma, consolemo-nos uns aos outros, sobretudo meditando sobre estas verdades.

O coração humano pode, sem dúvida, não se afligir quando morre o que ele tem de mais caro. Mais vale, no entanto, apaziguar esta dor do que se ver isento dela por desumanidade.

Que estreita união havia entre Maria e o Senhor! Nem por isso ela deixou de chorar a morte do seu irmão.

Por que, aliás, se espantar em ver Maria chorando, quando o próprio Senhor chorou¹¹?

Pode-se, sem dúvida, achar estranho que ele tivesse chorado essa morte, já que ele iria restituir-lhe a vida, mas ele não chorou tanto o morto, ressuscitado por ele, mas sim a morte, atraída pelo pecado humano.

Se o pecado não tivesse aberto o caminho, a morte não teria entrado no mundo e a morte do corpo só viria com morte da alma. A alma morre ao abandonar Deus e o corpo morre em seguida porque foi abandonado pela alma.

É voluntariamente que a alma abandona Deus e é forçosamente que ela abandona o corpo. É como se dissessem a ela: “Você se afastou Daquele que você devia amar. Afaste-se agora do que você ama”.

¹¹ Cf. João 11: 35.

Quem então quer morrer? Ninguém, seguramente. Esta é uma verdade tão segura que foi dito ao bem-aventurado Pedro: *Outro te cingirá e te levará para onde não queres*¹².

Se, aliás, a morte não apresentasse nenhuma amargura, os mártires não demonstrariam uma coragem tão grande.

03 – O conforto no luto pelos mortos.

O Apóstolo disse então: *Irmãos, não queremos que ignoreis coisa alguma a respeito dos que dormem, para que não vos entristeçais, como as outras pessoas que não têm esperança.*

Ele não disse simplesmente: *para que não vos entristeçais*. Ele acrescentou: *como as outras pessoas que não têm esperança*. É natural que vocês se entristeçam, mas, quando se entristecerem, que a esperança console vocês.

Como não se entristecer ao ver sem vida o corpo cujo alma era a vida? Ele caminhava e agora está imóvel; ele falava e agora está mudo; em seus olhos fechados não penetra mais a luz; seus ouvidos não se abrem mais para nenhum som; nenhum dos seus órgãos executa mais suas funções; mais nada faz seus pés caminharem, suas mãos trabalharem, seus sentidos perceberem.

¹² João 21: 18.

Não é uma casa que era ornamentada por um morador invisível? Esse morador invisível deixou a casa e só ficou o que entristece o olhar. É isto que provoca a tristeza.

Mas, a essa tristeza há uma consolação. Qual seria ela? Esta: *Por ocasião da vinda do Senhor, nós que ficamos ainda vivos não precederemos os mortos. Quando for dado o sinal, à voz do arcanjo e ao som da trombeta de Deus, o mesmo Senhor descera do céu e os que morreram em Cristo ressurgirão primeiro. Depois nós, os vivos, os que estamos ainda na terra, seremos arrebatados juntamente com eles sobre nuvens, ao encontro do Senhor nos ares.*

“Será assim provisoriamente?”

Não.

“Por quanto tempo?”

E assim estaremos para sempre com o Senhor.

Fora tristeza! Diante de uma consolação tão sublime, que o luto saia do coração e que a fé afaste a dor!

Convém que, com uma esperança tão grande, o templo de Deus permaneça na tristeza? Ele não é habitado por um consolador excelente, pelo Autor de infalíveis promessas?

Por que chorar tanto por um morto? É porque a passagem é amarga? Mas o Senhor mesmo não a sofreu?

É o suficiente para suas caridades. Vocês encontrarão consolações mais abundantes Naquele que não abandona seus corações. Que ele, ao condescender habitá-lo, condescenda também transformá-lo!



Créditos

© 2020 Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Organizada pelo Abade Raulx. Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1868, por Souza Campos, E. L. de. Cotejado com as versões em italiano e espanhol, da Ordem de Santo Agostinho.

Traduzido do latim para o francês pelo Abade Raulx.

Conteúdo

Sermão 173	1
Análise	1
01 – O que deve ser refletido nos funerais.	2
02 – A fé na ressurreição é o conforto na morte dos entes queridos.	4
03 – O conforto no luto pelos mortos.	6
Créditos.....	9
Conteúdo.....	10